

Proposta Grupo de Trabalho: Políticas Educacionais e maternidades

Proponentes:

Dayzi Oliveira (dayzi.oliveira@ufpe.br)

Bruna Patrícia Ferreira da Silva (brunnapatriciafds@gmail.com)

Kamila Santana de Brito

Apresentação

O ambiente de ensino superior tem sido marcado por uma crescente e necessária presença feminina em todos os seus âmbitos: como estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadoras e técnicas-administrativas. No entanto, essa conquista convive com um desafio estrutural e muitas vezes invisibilizado: a conciliação entre as trajetórias acadêmicas e profissionais e as demandas da maternidade. A sobrecarga de trabalho, a falta de redes de apoio institucionais e a inadequação da infraestrutura dos campi frequentemente se tornam barreiras que dificultam não apenas o acesso, mas, sobretudo, a permanência de mães na comunidade acadêmica.

A trajetória de estudantes e trabalhadoras que são mães no ambiente universitário evidencia as dificuldades mas também os limites de políticas públicas. A ausência de uma creche não é apenas um problema educacional, mas uma falha na infraestrutura de apoio que impacta a permanência e a saúde mental da mãe.

As políticas educacionais, desde o Plano Nacional de Educação (PNE) até as normativas institucionais, precisam ser analisadas criticamente sob a ótica de gênero e da parentalidade. É fundamental questionar em que medida essas políticas transcendem o discurso e se materializam em ações concretas de acolhimento. A ausência ou insuficiência de creches, a carência de espaços adequados para amamentação e cuidados com bebês (como fraldários e banheiros familiares), e a rigidez de prazos e exigências acadêmicas são reflexos de um planejamento que historicamente desconsiderou a dimensão da reprodução social e do cuidado.

Nesse contexto, este Grupo de Trabalho (GT) se propõe a ser um espaço de reflexão, pesquisa e proposição, com o objetivo de analisar a interface entre as políticas educacionais e as vivências e invivências de maternidade no âmbito das instituições de ensino superior. O GT buscará diagnosticar as lacunas nas políticas

educacionais e seus impactos na vivência das maternidades. Assim, o **objetivo geral** é analisar criticamente a interface entre as políticas educacionais e as vivências das maternidades, em suas ausências e contradições históricas. Alguns pontos que podem ser debatidos são: Análise das leis orçamentárias educacionais sob a perspectiva das maternidades; O Plano Nacional de Educação (PNE) como um debate sobre maternidades; Insurgências e lutas feministas pelo acesso à educação infantil de qualidade na história da educação do Brasil; Educação Infantil: dificuldades de acesso e de qualidade social; O acesso à educação especial e inclusiva de qualidade na perspectiva das mães; Políticas públicas intersetoriais e seus diálogos com as maternidades (ex: Mãe Coruja, Programa Primeira Infância na Escola, Plano Nacional pela Primeira Infância - PNPI).

.

•